



linha viva

Número 412 . 28 /05 /97 . Intersindical dos Eletricistas de SC

PAU PRA TODA OBRA

IMPEACHMENT JÁ!

Uma pizza gigante será exposta na rua Felipe Shimidt em Florianópolis para simbolizar o receio da população de que as CPIs tenham o mesmo fim! Hoje, a partir das 17h30, trabalhadores catarinenses e militantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Alimentação (que realizam Congresso na capital) e demais entidades filiadas à CUT/SC vão fazer uma manifestação pelo Impeachment de Paulo Afonso, José Hülse e Secretários e pela instalação da CPI da Reeleição Já. Todos estão convidados a mais este ato de demonstração da cidadania.

CPI DA REELEIÇÃO URGENTE!

“O que você pode fazer sozinho? Faço tudo o que uma dupla de eletricitistas faz!” Em São João do Oeste (65 Km de São Miguel do Oeste), o eletricitista Lauro Welter é a energia elétrica da cidade. Sozinho, Lauro sobe em postes, arrasta pesados cabos, leva escadas nas costas... Quando precisa de alguma ajuda para serviços gerais, como tirar alguma árvore de cima da rede ou iluminar o poste enquanto trabalha à noite, chama um ou dois colonos para auxiliar. “Não tenho tempo para meu lazer ou para a família. Na missa, no futebol, não importa a hora, sou chamado para atender a comunidade, mesmo sem estar de sobreaviso. O escritório da Celesc em São João não tem telefone e o rádio é precário. Os contatos são feitos com meu telefone particular. Não tenho liberdade”. Às vezes o trabalho do super eletricitista não dá certo. “Certa vez o cabo arrebentou e fui emendar no chão. Torci o braço e caí em cima da catraca. Por sorte só o braço ficou dolorido!”, comenta Lauro.

Apesar de ser uma das “autoridades” da cidade e por isso bastante respeitado, Lauro não concorda com o trabalho de eletricitista isolado. Além da região ficar desassistida quando o celesquiano tira férias, é a se-

gurança do profissional e dos próprios moradores que está em jogo. “Quando trabalho sozinho, não tenho ninguém para me socorrer no caso de quedas, picadas de cobras etc?” E mais: “quem garante a segurança dos consumidores que me ajudam, já que eles não têm vínculo empregatício com a Celesc?”

O caso de Lauro Welter não é exceção no estado. Em diversas pequenas cidades uma única pessoa garante a manutenção da energia elétrica. Na sua região, por exemplo, na cidade de Riqueza, a Celesc mantém um único eletricitista. Em Palmitos, Maravilha e Guarujá a situação era a mesma, mas, de acordo com Lauro, há poucos dias a empresa permitiu que funcionários de empreiteiras auxiliem os eletricitistas. “Mas são pessoas não habilitadas”, garante Lauro.

Esta contenção de despesas infringe o contrato de trabalho. Por isso a Intercel tem discutido em diversas reuniões os problemas que os eletricitistas vem enfrentando. Os principais são o caso do eletricitista isolado, o não pagamento de sobreaviso, sobre carga de trabalho, a unificação do SUTE/COD implantada sem as mínimas condições de execução dos trabalhos, o contrato de funcionários sem treinamento para atuar em redes energizadas, a falta de atendimento à noite ou em fins de semana em algumas cidades, a precariedade dos veículos para execução de trabalhos, alteração do contrato de trabalho de forma unilateral, descumprimento do PCS entre outros. “Não podemos aceitar, este verdadeiro bacanal que estão impondo aos servidores da Celesc e à comunidade em nome do dito plano de economia, da ‘modernidade administrativa’”, comenta Paulo Kramatscheck, diretor do Sintevi.

A Intercel através de sua coordenação já enviou correspondência à Diretoria Administrativa cobrando o cumprimento do acordo coletivo no que diz respeito ao sobreaviso (o que já foi solicitado em outras duas oportunidades). Também solicitou à Diretoria de Distribuição o agendamento de uma reunião para tratar dos outros assuntos (unificação SUTE/COD, criação de escritórios polo, mudanças na escala de revezamento, plano de cargos e salários dos eletricitistas além dos outros já citados).



PLR: não vai ser desta vez

Embora o calendário estabelecido para a negociação da Participação nos Lucros e Resultados/Eletrôbrás, proposto pelas próprias empresas previsse o fechamento do acordo no dia 29 de maio, as negociações não estão avançando porque a Eletrosul não apresentou ainda a proposta de valor a ser pago.

O argumento da diretoria da Eletrosul é que ela depende da autorização da Eletronôbrás que estaria negociando com a SEST/CCE a aprovação dos planos de metas das empresas.

Todos lembram que, em março o argumento das empresas era de que só o fechamento do Acordo Nacional permitiria o pagamento da PLR.



Privatização: Um esclarecimento necessário

Mauro Passos
vereador/diretor Sinergia

Durante a semana que passou a Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal de Florianópolis, a qual presido, apresentou à sociedade os reais motivos que levaram o governo a aumentar as tarifas de energia elétrica e dos serviços de telefonia. Foi consenso na Comissão, após analisar os balanços dos Grupos Eletronôbrás e Eletronôbrás e pesquisar nos principais jornais do país declarações e opiniões das autoridades ligadas aos dois setores, que os aumentos concedidos foram de natureza política e que visam a privatização destas empresas. Entre as repercussões que o relatório da Comissão desencadeou uma deve ser respondida. Um eletricitário me questionou a respeito dos benefícios de uma manifestação pública contra estes reajustes. Ele temia que isto

pudesse prejudicar a categoria durante as negociações na data-base. Motivado por esta indagação, me senti na obrigação de tecer algumas considerações, de ordem estritamente pessoal:

- o arrocho salarial é uma decisão política. Os reajustes de tarifa, como ficou comprovado agora, também o são;
- não existe relação entre aumento de receita com aumento de despesas. No caso específico da Celesc, isto só ocorreu uma vez, na gestão Nogert Wiest, quando os sindicatos e empresa acordaram em comprometer 30% da receita com despesa de pessoal. De lá para cá esta relação vem caindo ano a ano;
- no caso da Eletrosul, a situação também não é diferente. Quem não se lembra da gestão Gazaniga que afirmava, publicamente, que após as demissões a situação iria melhorar para aqueles que permanecessem.

Às vezes chegamos a concordar que a Celesc não é uma empresa séria, mas dentro da gente grita mais alto o amor que sentimos pela empresa e vemos que o problema está na desonestidade de péssimos funcionários. Como celesquianos sabemos perfeitamente que toda empresa precisa de normas para funcionar

Acordando pensando Celesc. Dormindo pensando Celesc. E a secretária sempre ali, sempre readaptando-se a cada nova chefia, a cada nova mania.

E ganhando uma mixaria. Por muitas vezes sem dinheiro para o ônibus, pedindo carona. E lá está a secretária Celesc.

Empenhando-se ao máximo para atender a todos e a tudo ao mesmo tempo. E sentindo-se o máximo, pois sempre tivemos a certeza de nossa importância dentro da organização.

Apesar de todos os estigmas criados pelos poderes da sociedade, de que a secretária sempre dormia com o chefe - cada um dorme com quem melhor lhe convier - (como se em outras profissões isso não aconteça), era peça decorativa (já que uma secretária deve apresentar-se bem, pois é o "folder" da empresa) além é claro, da fama de ser

TÉCNICA EM SECRETARIADO SIM! E POR QUE NÃO??

Cleuse Gomes
Representante sindical/
Sinergia

"meio burrinha", a secretária Celesc, em sua maioria, conseguiu reverter esta concepção retrógrada e discriminadora, sei disso. Orgulhamo-nos disto.

Somos discriminadas, assediadas, exploradas, constantemente, minuto a minuto, não só como secretárias, mas também como mulheres, é bem verdade.

Mas estamos aí, trabalhando, tentando cumprir nosso dever de cidadãs e fazendo deste mundo um lugar mais agradável para se viver e, para isto, na maioria das vezes, cumprimos uma quadrupla jornada de trabalho.

Só o que queremos é ser reconhecidas e respeitadas por isto. Secretária empática, simpática, prática. Secretária técnica, sim, e porque não? Senhor Balsini?

Entristeceu-me demais ouvi-lo dizer que as secretárias da Celesc não fa-

zem falta. Que não temos especialização técnica!

Me senti frustrada ao saber que depois de todos estes anos de dedicação de empenho, profissionalismo, ética e comprometimento, alguém ainda tenha este tipo de pensamento.

Nós temos a técnica de secretária. É a nossa especialidade. O Ministério do Trabalho reconheceu isto.

Em nossas carteiras de trabalho consta o carimbo: Técnica em secretariado.

Só queremos o pedaço que nos cabe e achamos justo. E para isto operamos com o aval de nossas chefias, que é claro, são os nossos melhores avalistas, e encaminhar o processo da forma o mais transparente possível.

E aliás, obtivemos o apoio de uma maioria significativa e deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos a estes que souberam sabiamente reconhecer nossos valores.



do distribuído em todo o estado um boletim unificado da CUT, Sindicatos e MST que mostra a reversão punições através da solidariedade dos movimentos. Os casos mais recentes foram a volta ao trabalho de dois representantes sindicais do CIASC suspensos durante 30 dias por terem distribuído panfleto pelo impeachment do governador e as punições aos trabalhadores da Eletrosul que participaram da manifestação com os Sem Terra no dia 17 de



A IRA de FHC

O discurso do Senhor Fernando Henrique Cardoso, proferido na semana passada é digno de um estudo sociológico (feito por um sociólogo coerente, é claro). Agora sim o Brasil vai pra frente. Descobrimos que temos um presidente enérgico, que garantirá a ordem e a democracia (nem que para isto ameace usar a força) e acabará com a baderna dos caipiras.

O tom raivoso deste último pronunciamento presidencial lembrou outro Fernando que, acuado e pressionado por não dar respostas concretas sobre questões sociais cruciais, também tentava impressionar no grito, aconselhado que foi a sair do papel defensivo para o de atacante.

O que assusta muito mais que a "baderna" citada pelo presidente são as suas causas e a indiferença e omissão deste governo com relação aos problemas sociais e a corrupção que afligem a população.

A força que FHC deveria demonstrar é a de propor ações concretas para evitar a barbárie geral, o olho por olho, dente por dente.

Mas o presidente está apenas preocupado em fazer discursos e prestar contas para seus aliados (grandes empresários, banqueiros, latifundiários, partidos de direita, ...).

O atual plano de governo exclui e violenta diariamente milhões de brasileiros. Nenhum discurso, por mais enfático ou truculento que seja será capaz de esconder as causas que tem colocado o Brasil em estado de alerta.

O senhor Presidente talvez desejasse uma população acomodada e passiva. Felizmente este povo ainda está vivo e não está mais a fim de tolerar e de se submeter a uma ordem matriz da miséria, fome, desemprego, injustiças, arrocho salarial, violência, desigualdade, corrupção (compra de votos, CPI dos Precatórios). A uma ordem a serviço da elite e subserviente aos interesses internacionais.

É um povo que está dizendo que não engole mais esta democracia de fachada, esta ditadura que se materializa em medidas provisórias e negociatas no Congresso. De que ordem e de que democracia fala FHC?



PERICULOSIDADE

A Intercel reforça aos funcionários de área de risco que não foram "credenciados" para exercerem suas funções ou se o percentual correspondente à periculosidade não constar no contra-cheque, que procurem seu sindicato para mover a respectiva ação judicial e assim garantir o seu direito.

SIPATECO/97

De 02 a 06 de junho acontece na Sede da Eletrosul na capital, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Semana Mundial do Meio Ambiente. A programação inclui peça teatral sobre Lesões de Esforços Repetitivos na segunda à tarde, tai chi chuan, capoeira e palestra na terça, exibição de filmes no dia do Meio Ambiente (05/06) e apresentação de dança na sexta-feira.

DATA BASE

Nos dias 4 a 6 de junho acontecerá no Sintresc, sul do estado, o planejamento para o Seminário Data Base 97/98. Os temas discutidos serão a situação política estadual, empresas privatizadas e o reflexo das alterações políticas na Celesc.

SOS NATUREZA

Será lançado neste sábado, dia 31, o SOS Sul da Ilha (Movimento Ecológico em Defesa e Preservação do Sul da Ilha de SC). A programação inclui música, teatro, dança, palestras e boi de mamão e começa a partir das 10 horas, na Praia dos Açores.

TV A CABO PÚBLICA

Próxima quarta-feira, dia 4 acontece na FIESC (Florianópolis) o I Seminário Catarinense de TV a Cabo de Acesso Público, paralelo ao Seminário de Cinema e Televisão do Mercosul. Com apoio do Sinergia, o encontro vai debater e articular a implantação de TVs comunitárias em SC.

LEGISLAÇÃO

A micro-Ípolis de Formação, em conjunto com a Diretoria de Formação Política do Sinergia convidam todos para um curso sobre Legislação Trabalhista, a ser realizado de 10 a 13/06/97, no Sindicato dos Bancários. No programa está: Jornada de Trabalho X Remuneração; Contrato de Trabalho; O que é salário?; Convenção Coletiva de Trabalho X CCT; Flexibilização dos Direitos dos Trabalhadores. Inscrições até 06/06/97, com Viviani ou Adriana, no Sinergia, fone (054) 2249114. Vagas limitadas.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas Responsáveis: Mari Cristina Somazzon, DRT/RS-066, e Alessandra Mathias (SC007551P). Ilustrações: Frank Maia. Diretora de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Epitafio, SC.

tribuna
livre
Palavras
cruzadas
Funcionários Celesc/Lages

Política e Revolução na América Latina

"O capitalismo não é resposta para os problemas da sociedade." A afirmação é da Comandante Mônica Baltodano, da antiga Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua, hoje Partido Sandinista e deputada por este partido no Parlamento Nacional. Lá, como na maioria dos países latino americanos, a população sente o peso do capitalismo. Mesmo não estando mais no governo, o Partido Sandinista (tomou o poder em 1979 e deixou em 1989), ainda cobra e incentiva a sociedade a lutar por sua cidadania. Movimentos organizados como o MST no Brasil, o Movimento Revolucionário Tupac Amaru no Peru, Os Zapatistas no Sul do México (Chiapas), Os devedores de bancos (El Barzón) também no México, surgiram em circunstâncias diferentes, com necessidades bastante regionalizadas, mas buscam o mesmo ideal: vida digna. Porém nem todos são bem vistos. A maioria como revolucionários baderneiros. O exemplo mais recente foi o assassinato dos 16 membros do MRTA no Peru. De acordo com Bolívar Echeverría, professor da Universidade Nacional Autónoma do México, não é possível fazer um balanço da atual situação do país com este fato. Comenta apenas que a população está perdida e cansada de terrorismo (os ataques do Sendero Luminoso) e não sabe como pode mudar sua história. Adolfo Sánchez Vázquez, da mesma instituição, considera a tomada da Embaixada Japonesa no Peru como um claro exemplo de terrorismo do estado. "O que mais surpreende é a cumplicidade, a falta de escrúpulo moral que o governo japonês demonstrou com esta situação." Esta cumplicidade é uma característica dos países capitalistas e da política neoliberal implantada neles. "Mas o assassinato dos membros do MRTA é o início do deterioramento do estado e o começo de uma nova etapa social, como na Nicarágua, onde perdemos o governo mas não

a revolução", complementa a Comandante Mônica.

Esta etapa a que a comandante se refere entra em conflito direto com a globalização da forma que está sendo executada na América Latina. "O capitalismo exclui cada vez mais a grande maioria da riqueza a quem tem direito: trabalho, moradia, alimento, educação, apesar de toda a tecnologia e os avanços da ciência, facilitados com a globalização. Este quadro antagônico é visível na América Latina", lamenta a comandante. Mas a força popular pode mudar o quadro. Ela cita o exemplo dos agricultores da Nicarágua que, armados resistem à pressão dos bancos para a tomada de suas propriedades, muitos deles não são sandinistas. Já o professor Bolívar lembra do sucesso dos devedores de banco, grandes ou pequenos produtores, que se organizaram e não pagam aos grandes bancos as dívidas e os altos juros oriundos da quebra do mercado mexicano em 1995 (resultado da política neoliberal). Outro exemplo é a atuação do Exército Zapatista de Renovação Nacional, em Chiapas, Sul do México, antes de ser revolucionário, é um importante órgão político, principalmente na conquista de direitos indígenas.

Estes assuntos foram discutidos no II Simpósio de Florianópolis "Política e Revolução na América Latina", que aconteceu semana passada na UFSC, contando com a presença dos depoentes nesta maté-

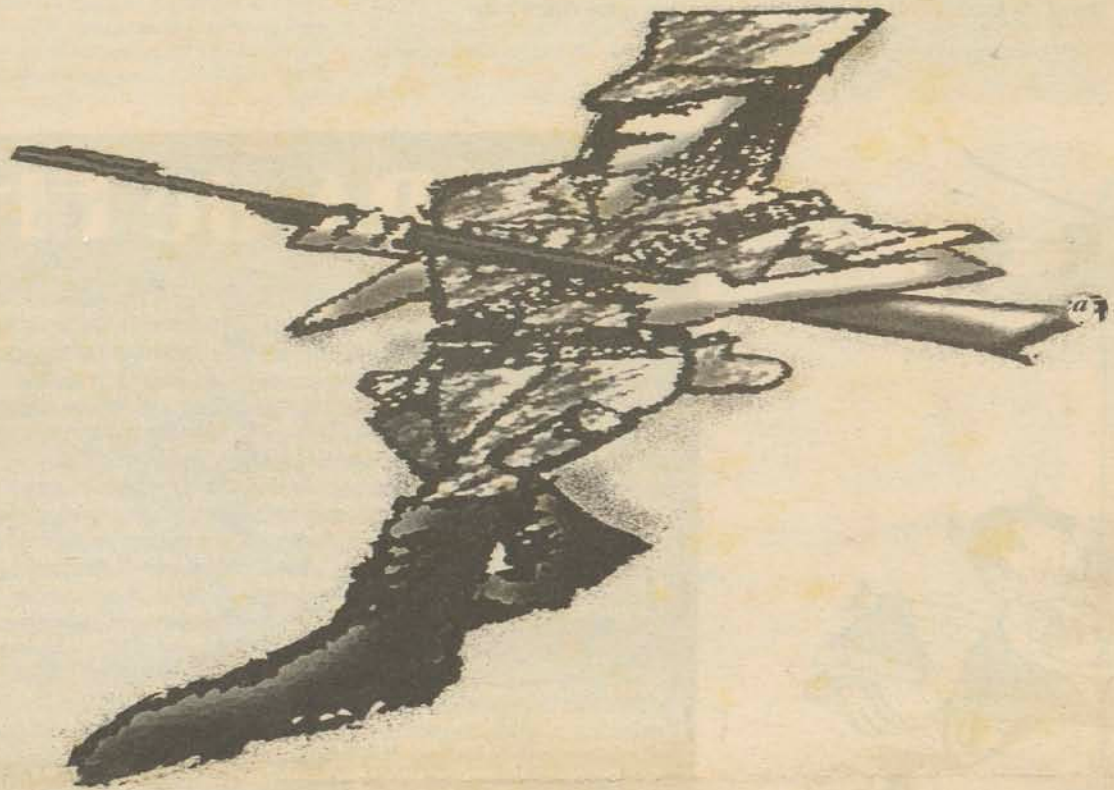
ria e apoiado pelo Sinergia e Sindicato dos Bancários da capital.

MULHERES NA LUTA

Na Nicarágua todos os organismos representativos da população têm que ser constituídos no mínimo por 30% de mulheres. É o resultado de longa luta, onde o "sexo frágil"

mostrou o quanto é forte liderando tropas de guerrilha, como é o caso da Comandante Mônica Baltodano. Do campo de guerra para o Parlamento não demorou muito. Hoje, dos 93 deputados nicaraguenses, onze são mulheres e destas nove são sandinistas. Até então a presença feminina era minoritária nas decisões do

país e por extensão na América Latina. "O sistema predominante - o capitalismo - exclui por natureza, as mulheres, os pobres e os negros. Imagine o que é ser uma mulher pobre e negra hoje? O movimento feminista vai além da reivindicação do direito da mulher na participações da decisão do país. Por isso, no meu país é bastante forte."



CINEMA - CIC

dias 28, 29 e 30
(quarta, quinta e sexta)

19h30 - Persona

21h00 - Profissão Repórter

dia 31 (sábado)

18 horas - Persona

19h30 - Profissão Repórter
21h30 - Os ladrões

SHOW

Na próxima quarta-feira, dia 04 de junho, acontece no CIC o show Meu Filme, do compositor Lô Borges. Ele começou sua carreira com o cantor Milton Nascimento no álbum Clube de Esquina. As músicas Trem Azul, Um Girassol da Cor do Seu

Cabelo e Paisagem da Janela são de sua autoria. Sócios do

Sinergia, apresentando a carteirinha pagam R\$10,00.

